

# **Círculos Cooperadores**

### Por Silvio Ramos

"Contudo, peço-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo, e pelo amor do Espírito, que luteis comigo, nas orações que fazeis a Deus por mim."

Romanos 15:30

Que será do mundo se o tenebroso movimento do mal, que atualmente o envolve, terminar em comédia diplomática, dilatando mentiras e encorajando agressões novas?

Que será dos povos trabalhadores se a luta paralisar em mistificação que reforce a tirania e restaure o cativeiro?

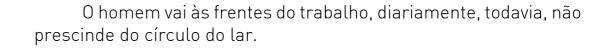
Escrevendo aos romanos, relativamente aos seus esforços no serviço áspero, Paulo de Tarso oferece uma fórmula sagrada aos tempos atuais...

O Apóstolo não recomenda rogativas pela cessação da luta, não reclama o término dos testemunhos, não alude à parte final de trabalhos e sacrifícios... Pede, simplesmente, aos irmãos que combatam em orações, na sua companhia.

O grande trabalhador conhecia a força do pensamento e não ignorava que toda luta se processava através de linhas e círculos.

Jesus fazia excursões nas localidades palestinenses, mas voltava ao círculo de Cafarnaum em casa de Pedro.

Os apóstolos dilatavam cruzeiros de pregação, mas não dispensavam o círculo das igrejas.



Não há linhas de serviço sem os círculos de preparação eficiente.

Neste momento difícil dos povos, quando se recorre à organização de vanguardas valorosas, é justo não esquecer as fortalezas morais da retaguarda.

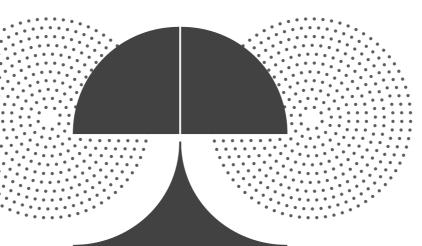
Os discípulos do Evangelho, em todo o mundo passam por experimentação necessária.

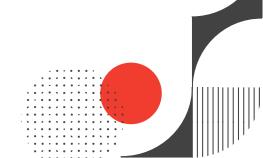
Cultivar a fé, não significa adorar somente. Seguir o Mestre não é incensar-lhe o nome apenas. É tomar a cruz deste testemunho, sem desenhar sacrifícios. Não esqueçamos que Paulo se refere a combater.

Em horas tão graves quanto estas, quando o direito e o bem, a paz e a verdade reclamam linhas de defesa, organizemos também os círculos espirituais de cooperação.

Ninguém deve esquecer que o esforço cristão há de ser total para a vitória total do Evangelho.

(Extraído da obra, O Evangelho por Emmanuel – Comentários às CARTAS DE PAULO. FEB)







# SUMÁRIO

| Adoração a DEUS no tempo e na forma pó                  |
|---|
| Como vibrar para o bem?                                 |
| Maria, da cidade de magdala p19                         |
| A cultura do cancelamento e o comportamento cristão     |
| Perispírito: Laço de união da alma ao corpo físico .p26 |
| O Carnaval e o Espiritismo p29                          |
| O papel da arte no evangelho redivivo p31               |
| Atividade Interativa                                    |
| Ler Para Quê? p32                                       |
| Poesia  |



A pedra de cada um .....p14

Contato para dúvida ou contribuição para a Revista Digital da Fees: E-mail: revistafees@gmail.com

Tel: (79) 3249-2896

Endereço: Rua Doctor José Mesquita Neto nº 21 -Aracaju -SE



# **Equipe Editorial**

Coordenadoria de Comunicação Social da FEES Geane Paiva

Supervisor Julio Cesar Melo Poderoso

Revisores Rosana de Oliveira Santos Batista Vanusa Silva Freire

Diagramadores: Ícaro Lopes do Rosário Silva Edson Patrick Tourinho Lima da Silva

# ADORAÇÃO A DEUS NO TEMPO E NA FORMA

Joacenira Oliveira

Academia de Letras Espírita do Estado de Sergipe (ALEESE)

A história da humanidade mostra que, em todas as épocas, todos os povos praticaram, a seu modo, atos de adoração a um ente supremo Tudo aquilo que representava um poder maior que o ser humano, tudo o que não podia se explicar, era adorado como Deus. Essa adoração, em um primeiro momento, e nos povos mais primitivos, era uma forma de adoração nada racional. Tudo ainda muito material e preso a atos exteriores, mas já com esse movimento de reconhecer ou de buscar reencontrar um ser supremo.

Buscar-se-á demonstrar aqui que tanto os atos de adoração como as ideias sobre divindades, sempre existiram e evoluíram no tempo e no espaço com a própria evolução humana.



O professor Herculano Pires ,em sua obra "O Espírito e o Tempo", aborda a questão da adoração através do homem, em diferentes fases, o que ele chama de" horizontes". O autor apresenta, nessa obra, 5 horizontes. São eles: o horizonte tribal, agrícola, civilizado, profético e Espiritual. Que condiz com a ideia dos espíritos que encarnam na Terra e que nós passamos em algum momento, alguns ainda estão estagiando.

Em primeira instância, Herculano Pires traz, nesta obra citada, o desenvolvimento humano analisado na amplitude de cada uma de suas fases, em diferentes categorias de análise. Nosso recorte nos leva para a problematização da adoração a Deus em suas diferentes fases e formas.

Podemos formular, diz Herculano Pires, uma escala de adoração no mundo primitivo se desenvolvendo como num verdadeiro processo, a partir do reino mineral até o hominal.



"No grau mais baixo, temos a litolatria ou adoração de pedras, rochas e relevos do solo; no grau seguinte, a fitolatria ou adoração vegetal, de plantas, flores e bosques; logo acima, a zoolatria ou adoração de animais; e somente com um grau mais elevado, a mitologia propriamente dita, com a sua forma clássica de politeísmo". (pag.26)

Desde muito tempo, houve adoração aos deuses, e Kardec vai confirmar ao perguntar aos Espíritos na questão 650 de "O Livro dos Espíritos". "A adoração é resultante de um sentimento inato ou é fruto, produto de um ensinamento?" Sentimento inato como o da Divindade. A consciência de sua fraqueza leva o homem a se curvar diante daquele que o pode proteger.

### I - Horizonte tribal:

No primeiro momento, o autor fala naquela adoração tribal onde encontramos uma adoração bem rudimentar, aquela pajelança, oferendas, rituais muito materiais e exteriores e que está relacionada ao medo, ao desconhecido, de uma força implacável que impregna objetos e coisas, podendo atuar sobre criaturas humanas.

É aquele momento em que você faz determinada oferenda de proteção para qualquer ameaça desconhecida. Nesse momento, nos diz Herculano, que o homem não desenvolveu seu psiquismo e interpreta todas as coisas em termos exclusivamente humanos, que eram a percepção que eles

tinham das divindades a sua semelhança, que tinham necessidade ou que se sentiam agradecidos com aquele banquete ou com aquele animal ofertado.

Ainda hoje, mesmo na modernidade, há religiões que trazem essa característica, ainda se fazem essas referências e se faz essa adoração a Deus quase que de forma tribal, oferecendo alimentos, além de outras coisas materiais.

Os resíduos das várias fases, desse a idolátrica, permanecem ainda nos sistemas religiosos da atualidade. O homem carrega consigo as suas heranças, através do tempo.

# II - Horizonte Agrícola:

Em um segundo momento Herculano Pires fala do horizonte agrícola onde havia um cuidado com o controle da chuva, do calor, da fertilidade da Terra, das sementes. Nesse horizonte busca-se a proteção em forma de rituais de benzedura, de rogativas e súplicas para atender as necessidades de manutenção de uma forma mais organizada de subsistência.

O homem supera a natureza desde o momento em que se torna capaz de organizar-se em sociedade. O horizonte

agrícola é o mundo das primeiras formas sedentárias de vida social.

Aqui havia uma preocupação em armazenar grãos para se manter em períodos de inverno, de escassez, dando a possibilidade maior de um planejamento de vida que já não dependia tanto daquela vida nômade e das caças.

O exame do horizonte agrícola nos remete a natureza agrária dos deuses bíblicos, Javé ou Jeová e a submissão dos homens a esses Deuses.

### III - Horizonte Civilizado:

Com a evolução, tivemos horizontes mais civilizados, onde se identifica na religião alguns chefes respeitados como deuses e a adoração já trouxe alguns aspectos místicos. Nós já havíamos instituído alquém que nos representasse e que referenciam Deus em nosso nome, já tem o Pajé, alguém que comeca a ser o intermediário entre nós, simples, e esse ser ainda desconhecido. Podemos remeter esse momento com a era onde eram utilizados oráculos ou até em algum templo, local das consultas, aquele ser que responde às perquntas, uma gruta misteriosa, um

santuário mágico.

"Às vezes é o murmúrio do bosque que responde ao consulente; de outras vezes, é o rumorejar do bosque ou sons misteriosos de uma gruta; e quando o médium responde diretamente, sua resposta imita os rumores confusos da natureza". ainda não sabem da força misteriosa que age. (Pag. 50)

Os oráculos dominaram todo o horizonte civilizado. A divindade pode falar por si mesma como pode estar encarnada no santuário, no templo, na pitonisa ou nos elementos da natureza. Etodos que procuravam os oráculos, reis, sábios, guerreiros e comerciantes, mulheres do povo, acreditavam em força sobrenatural nesses locais.

Como o homem carrega suas heranças através do tempo, encontramos hoje características do horizonte civilizado. Um exemplo disso é quando vemos muitas pessoas procurarem tipos de orientação, na esperança de divindades atenderem através de consulta aos búzios, às cartas, às entidades que representam a natureza, entre outras.

### IV - Horizonte profético:

São aquelas fases em que profetas já apresentam algum juízo ético, que já comecava a trazer para nós algumas definicões do que apresentavam, por exemplo, como o ser humano devia se comportar com a sua vida de relação na sociedade e com sua vida íntima. Ainda preocupado em um primeiro momento com os aspectos exteriores, onde o ser humano tinha mais capacidade de identificação. Mas já começou aparecer nesse momento, o conceito que levou ao monoteísmo, um Deus único, assinala o advento do horizonte profético. Entre os hebreus, a aceitação do monoteísmo pela primeira vez

a submissão aos Deuses agrários. O indivíduo espiritual confabula com entidades superiores, certo de falar com o próprio Deus, como ocorreu com o profeta Moisés no Sinai.

"Acima dele, paira a razão suprema, o Deus único e universal, com o qual ele pode confabular por meio da mediunidade." (pg. 58)

na história. Não aceita mais

Nesse horizonte, começa a raiar uma nova perspectiva, a do horizonte espiritual.

V - Horizonte Espiritual:

Esse horizonte aparece com Jesus, marcando um novo ciclo histórico no Ocidente.

O Deus-Pai de Jesus transcende os Deuses do passado, as divindades pagãs, por



Jesus já falava sobre isso em um dos mais belos diálogos do Evangelho. Foi quando Jesus conversava com a mulher Samaritana no poço de Jacó. Em

que ela pergunta "onde devemos adorar a Deus? Em Jerusalém, como afirmam os Judeus? No monte Gerizim considerado sagrado pelos samaritanos?" "Mulher!" Exclama Jesus, "o dia virá, e já está próximo, onde os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em verdade e espírito." João 4: 5:42

O horizonte espiritual, onde, pelo raciocínio, pela lógica, pelo encadeamento das ideias, o espírito encarnado consegue perceber

as lições edificantes, as chamadas revelações divinas e seus significados.

Moisés, no horizonte profético, trazendo seu decálogo, disse não às coisas erradas, mais adiante a encarnação de Jesus, e Ele trouxe seus ensinamentos. Jesus veio mostrar as leis divinas e o que deveríamos fazer para cumprir a lei de Deus, nos propõe uma regra de conduta em

que está impregnada de amorosidade, afeto, perdão.

Entretanto, como ele mesmo havia entendido que os homens esquecem, ou deturparam, mudando sua mensagem, e essa mensagem ao longo do tempo poderia ficar comprometida na sua essência, no momento adequado ele mandaria um consolador, que ficaria conosco. Logo, não seria um espírito que reencarnaria e cumpriria um tempo na Terra. Foi então que tivemos a codificação da Doutrina dos Espíritos, completando esse ciclo das três grandes revelações divinas, Moisés, Jesus e o Espiritismo.

Na terceira parte de "O livro dos Espíritos", Kardec trabalha as leis morais, dentre elas a lei de adoração, e abre esse capítulo com uma pergunta, na questão 649: "Em que consiste a adoração? Consiste na elevação do pensamento a Deus. Pela adoração o homem aproxima de Deus sua alma."

A Doutrina demonstra que a verdadeira adoração está no coração, nos fala em templo interior para que o Criador pudesse se comunicar, que o criador pudesse ser ouvido.

"Deus como inteligência suprema, o homem como filho de Deus e

> as relações diretas entre Pai e o Filho se fundem na característica do "horizonte espiritual", que é transcendência". (pg. 69)

A Doutrina Espírita, em todo o seu arcabouco filosófico. científico e religioso, assinala culminância "horizonte espiritual" que se abre sobre todos os horizontes anteriores. assim como um alargamento infinito de uma



realidade finita, em que os homens vinham se arrastando através dos milênios.

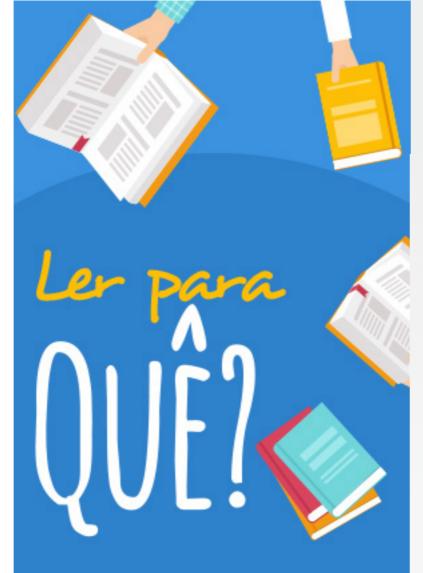
Completa-se, com a era do Consolador o ciclo espiritual iniciado há mais de dois mil anos pelo próprio Cristo.

É assim que o Cristianismo, através da Doutrina dos Espíritos, no seu perfil de Consolador prometido por Jesus, se liberta e se renova, na expansão dos ensinos Cristãos para liberar e renovar o mundo. Aqueles que não se tornarem dignos da promessa do Cristo, continuarão a esperar e a amadurecer nos horizontes mais inferiores, pois a lei do progresso e evolução da humanidade é inviolável.

# Bibliografia:

PIRES, Herculano José. O Espírito e o Tempo, Introdução Antropológica ao Espiritismo. 13. Ed. São Paulo: Editora Paidéia Ltda 2019. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, prefaciado por Hermínio Miranda Allan Kardec; [tradução Sandra Keppler]. 6. ed. São Paulo: Mundo Maior Editora, 2012.

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo, [Tradução José Herculano Pires] Ed. 9. 1993.



Acompanhe nossas Redes Sociais @federacaoespiritadesergipe e além de ficar por dentro dos acontecimentos da Federação e das Casas Espiritas do Estado de Sergipe, você tem acesso exclusivo a indicações de leitura para agregar ainda mais conhecimento em sua caminhada.





O ser que anseia entender como desenvolver formas de educar a vibração para o bem, deve dedicar-se ao conhecimento do que é a vibração em si e formas de impulsionamento da mesma. Para melhor esclarecer ao leitor, o presente texto apresentará aspectos relevantes sobre o tema.

Vibração é a reverberação dos sentimentos, desejos e pensamentos acumulados no campo magnético em forma de energia. Essa energia que compõe o ser possibilita a leitura espiritual do mesmo e a frequência vibracional a qual ele está afinado, criando nesse sistema laços fluídicos com outros seres, situações e locais.

Cada ser possui em si um sistema complexo (universo individual) de armazenamento de energias renováveis a todo instante, caracterizando seu histórico espiritual. A energia da qual o indivíduo é composto, chamado conjunto magnético, é formada através de seus pensamentos, desejos e atitudes que impulsionam ondas magnéticas que se projetam para as situações e seres envolvidos.

As vibrações podem ser compostas de energias superiores (sutis), que ondulam para o bem ou energias inferiores (densas), que ondulam para o mal, sendo impulsionadas de forma voluntária ou involuntária, formando a atmosfera psíquica que circunda o ser.

Assim, quando o ser está com raiva ou mágoa, por exemplo, ele está vibrando na frequência negativa, emitindo ondas magnéticas que vão em direção a situação ou ser que se estabeleceu o vínculo. Da mesma maneira que no ato da prece direcionada a vibração chega ao ser e este poderá ser auxiliado em processos de cura e libertação.

A educação da vibração começa com a educação mental do ser, de seus desejos e pensamentos, a qual com disciplina faz o exame de seus limites, reconhecendo sua natureza moral e intelectual, sendo capaz de identificar suas fraquezas e potencialidades, para assim administrar as formas de contenção de atos instintivos negativos e expansão dos atos positivos.

Vibrar para o bem requer de nós muita dedicação e disciplina, pois por estarmos ainda apegados a matéria, diversas vezes deixamos que o nosso lado instintivo se sobreponha ao lado transcendental.

Nossas almas vivem numa constante busca, porque sabem que precisam aperfeiçoar-se, contudo, não conseguem entender o momento de pausa para o auto encontro e reflexão das vitórias obtidas nos pequenos trechos terrenos.

As buscas são necessárias, e é nelas que encontramos muitas respostas de como evoluir, mas em demasia tornam-se obsessões de um falso conceito de perfeição. É necessário saborear a simplicidade do bom dia, do sorriso e dos atos puros, sem esquecer a medida de um punhado de amor em todos os gestos.

Vibrar para o bem exige autoconhecimento. Aceitar o seu eu na forma especial que és, não buscando nos outros a resposta de teus questionamentos, mas em si, junto aqueles que conduzem sua caminhada. Com o desejo educado, saberemos o que realmente é preciso mudar.

Nessa mudança vibracional, enfrentaremos os medos e as inseguranças e precisaremos ter paciência com nossas dificuldades. A lapidação do ser tem um tempo certo de acontecer e só será plena se for feita nos mínimos detalhes. Cada um de nós tem uma chama a ser alimentada e conservada pelas boas energias.

Por mais perturbadores que pareçam os instantes que separam a sua mudança e aprimoramento, acredite no seu "Eu Supremo", acredite nos seus mentores como parte integrante de sua inteligência. Mas, entenda: Você não salvará o mundo! Mas, pode fazê-lo um lugar melhor. Pode ser o lugar melhor de alguém.

Evite sufocar os sentimentos que te compõem, trabalhe neles sem ferir ninguém, sem magoar a você mesmo. A verdade é bem necessária, mas deve vir sempre banhada na doçura de cada ser. Gentileza consigo e com os outros transformam as relações humanas e elevam o padrão vibratório.

Quando nos propomos a viver para o eterno, verificamos que o físico só deve ser valorizado naquilo que de fato se eternizará, os bons sentimentos e as boas lembranças, pois até mesmo a mágoa se apaga, mas o amor de Deus uma vez vivido, jamais se perderá de nossos corações.

Preparar-se para elevação espiritual não significa deter todos os conhecimentos, mas conhecer a si mesmo e admitir sua própria natureza. Não para permanecer no erro, mas para dedicar-se a modificação energética necessária.

É comum a ânsia de ser melhor quando descobrimos novas oportunidades, mas é importante que saibamos o tamanho do passo que nossa perna aguenta dar, para que não retardamos a nossa caminhada com complicações que podem e devem ser evitadas.

Energia é um composto denso e sutil ao mesmo tempo (presente em nós), ela resulta da constituição diária do ser, onde os seus desejos mais profundos se manifestam. Cuidar desse composto e reanalisar nossa ações em nossas atitudes, esta é a maior prova de amor que podemos dar.

A reforma íntima é complexa e trabalhosa, pois nos tira da zona de conforto e nos leva para zonas desconhecidas e o ser teme tudo que está fora do seu controle, mas é na entrega que viverá os maiores encontros dessa jornada.

Vibrar para o bem começa no querer!

## Mensagem final:

Todos os dias nos deparamos com o desejo imenso de sermos melhores.

Melhores que nós mesmos sem comparação com outros seres.

Em nosso íntimo ansiamos o gosto da paz de espírito.

Aquela paz que sabe calar ante a ofensa, desejando esclarecimento espiritual ao outro.

Aquela paz que sabe baixar a cabeça diante da injustiça para não alimentar ainda mais as energias negativas da situação, rompendo o ciclo do padrão inferior para recomeçar no amor tímido que prospera para o Criador.

Quando volto a mim mesmo o questionamento de como vibrar para o bem, sinto em meu coração a resposta de que "nada nasce grande e a paz que eu busco no mundo já existe em mim, adormecida, esperando a oportunidade para florescer". Vibrar para o bem exige querer e disciplina, renúncia e resiliência, pois o voo rumo à graça do Pai está na construção diária do espírito que habita a veste carnal, que é veículo transitório de purificação e burilamento.

Se estiveres em caminho diverso ao do bem, não deixe que o peso da culpa te sobrecarreque.

Elege o hoje para o primeiro dia de uma caminhada de amor!





# A PEDRA DE CADA UM

Por: Telma Maria Santos Machado

A reação humana às dificuldades ainda se caracteriza muito mais pelo esperneio improdutivo do que pela reflexão estratégica de como enfrentá-las, seja para removê-las, atenuá-las ou adquirir a sabedoria necessária para viver apesar delas, quando não possível o desembaraço.

Malgrado o temor que temos do sofrimento (que o Espírito Joanna de Ângelis denomina de mecanismo de reeducação), na maioria das vezes escolhemos e vivemos como se desejássemos um casamento indissolúvel com ele. Aquela velha contradição humana: o anseio por uma existência feliz e segura, mas percorrendo-a com passos descuidados que juntam aqui e ali fragmentos que, cedo ou tarde, agregar-se-ão em pedras ou rochas a serem enfrentadas, por força da inafastável lei de causa e efeito. Tão previsível, não obstante olvidado; tão visível, mas teimosamente ignorado.

Toda essa contradição que se contextualiza em fuga e perplexidade, remete-nos à sempre atual mitologia grega, no caso, ao "suplício de Tântalo", rei mitológico (pai de Níobe, deusa das lágrimas) que, condenado por Zeus, viu-se cercado de água e próximo a árvores frutíferas, mas sem poder matar a sede e a fome, pois, ao tentar beber, a água esvaíase, e querendo comer, os frutos afastavam-se em galhos distanciados pela força dos ventos. Para Tântalo, o determinismo do perene castigo; para nós, a possibilidade de começar a fazer um novo fim, tal como enfatizou Chico Xavier.

O poeta Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) faculta-nos uma reflexão sobre as pedras do caminho de cada um, a partir das eloquentes estrofes do seu poema "No meio do caminho":

No meio do caminho tinha uma pedra tinha uma pedra no meio do caminho tinha uma pedra no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse
acontecimento
na vida de minhas retinas tão
fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do
caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.

A sabedoria do poeta transborda ainda mais nas estrofes quinta e sexta, quando aponta que era impossível esquecer tal acontecimento (o empecilho da pedra no caminho) na vida de suas retinas fatigadas. A "pedra" por si só já se traduz em dificuldades, que se agravam sobremaneira se a "visão" não se ampliar para além do próprio entorno.

Sem grande esforço analítico e hermenêutico, percebemos que as criaturas se encontram em vários estágios evolutivos, dentre os quais: i) a fase em que nem mesmo enxergam o acúmulo de resíduos oriundos dos próprios equívocos, matéria prima para as futuras rochas do percurso de "choro e ranger de dentes"; ii) a etapa existencial em que já se colocam como atores principais no

tablado da vida, inclusive no tocante à remoção dos empecilhos que estão nos respectivos caminhos, porém ainda sem atenção com a segurança dos passos daqueles que jornadeiam ao lado; iii) a sublime fase em que também passa a lhes dizer respeito a suavização do percurso do outro.

No capítulo 11 do Evangelho de João (Bíblia de Jerusalém), Jesus nos oferece uma notável e esclarecedora lição: trata-se do despertamento de Lázaro, depois de transcorridos quatro dias do sepultamento em uma "gruta com uma pedra sobreposta". Lázaro e as irmãs Marta e Maria moravam em Betânia. Jesus, na ocasião em que o amigo adoeceu, estava pregando na Pereia (região que ficava a leste do rio Jordão), já no final do seu ministério.

Pois bem. Quando Jesus retornou à cidade em que o amigo morava e dirigiu-se ao local do sepulcro, ali chegando determinou categoricamente: "Retirai a pedra!" Ora, trazer Lázaro de volta era tarefa que somente Ele poderia fazer, mas outros deveres que não exigiam a magnitude do poder de que Ele era investido deviam e devem ser executados por nós, a fim de que o enobrecimento pelo trabalho material e espiritual – possa delinear a nossa feição ética na composição universal.

A exortação "retirai a pedra!" deve ser lembrada todas as vezes

que desejamos transferir a Deus, ou ao acaso (na visão materialista) as comezinhas obrigações que estão ao nosso alcance e que são degraus em nosso roteiro evolutivo.

Ainda sobre pedras, não se pode olvidar que é da Lei sermos as principais vítimas dos "rochedos" que a nossa negligência espiritual elabora. Há de se pontuar, todavia, que para além desse mal auto infligido, diversas vezes o exponenciamos ao trazer pedras à mão cheia para atirar nos outros, sempre que adotamos o comportamento de censor implacável da conduta alheia, ainda que sem conhecimento da situação subjacente do "réu" do nosso processo sumário e arbitrário.



Obviamente que corrigir erros, ainda mais quando eles são potencialmente nocivos à coletividade, é louvável, mesmo porque, segundo a resposta à questão 932 de O Livro dos Espíritos, o mal se espalha porque o bem é tímido. No entanto, "pedras" (simbolizando maledicência, arbítrio

etc.), não são sanções pedagógicas e repressivas admitidas pela ética, pelo Direito e muito menos pelos princípios cristãos ensinados e vivenciados por Jesus. O episódio da mulher que seria apedrejada porque pecou (não há dúvidas quanto a isso porque o próprio Rabi lhe disse "não volte a pecar"), é um dos mais contundentes chamamentos à autoavaliação.

Nessa passagem memorável tentaram colocar Jesus em situação difícil, pois narra o Evangelho de João (capítulo 8:1-11), que os escribas e fariseus fizeram questão de lembrar ao Mestre que a "Lei Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres", para completarem com um "Tu, pois, que dizes?".

Essa pergunta escondia uma nítida malícia de "testar" Jesus, pois, àquela época, sob o domínio do Império Romano, somente ao Imperador ou a seus representantes cabia decidir sobre a vida dos filhos de Israel. Quiseram, pois, induzir Jesus a um atrito ou com a Lei de Moisés, ou com as disposições do Império Romano.

Não contavam que o Mestre, Modelo de amor, perfeição, sabedoria e justiça, aproveitaria tal ensejo para brindar a humanidade de todas as épocas com a lição do necessário exame de consciência. Quem, naquele episódio, a não ser o Cristo, tinha autoridade moral para julgar aquela mulher? E ao invés de julgá-la, o que fez o Mestre? Exortou-a a mudar de vida, através da frase "vá e não peques mais". Sim, porque todo o Evangelho é permeado de misericórdia, mas também de compromisso, não se cumpliciando com o erro, mas possibilitando nova oportunidade para a sublimação.



De muitas formas adulteramos a essência das coisas, dos sentimentos, para satisfazer a sede de vaidade, de orgulho e de prepotência, em uma corrida desesperada que abstrai a ética, o bom senso, a justiça, a responsabilidade.

Ademais, onde a garantia de que nas circunstâncias que levaram o destinatário da nossa censura à condição de réu do nosso julgamento arbitrário, e sobre as quais temos apenas ideia construída pela nossa incompleta percepção, agiríamos exemplarmente?

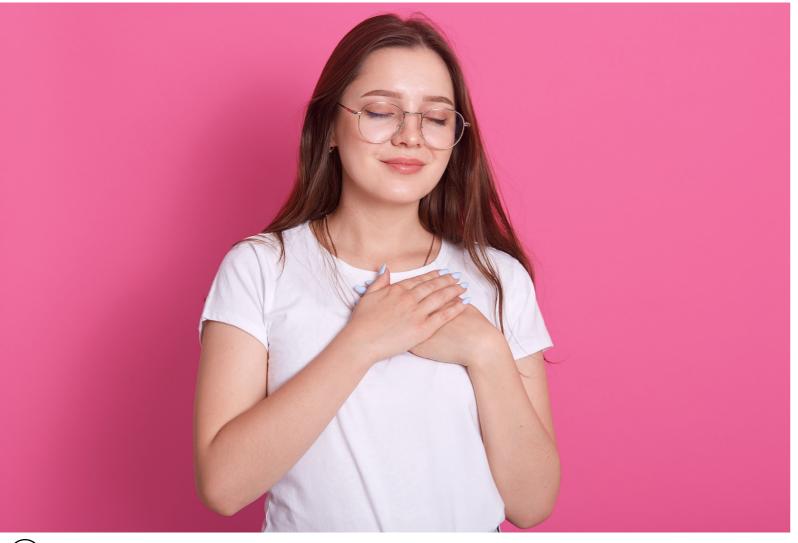
Mesmo para aqueles Agentes a quemo ordenamento jurídico confere o

Poder Jurisdicional, grande conquista da humanidade na área do Direito e da justiça, é salutar lembrar uma frase atribuída a Sócrates: "Quatro características um Juiz deve possuir: escutar com cortesia, responder sabiamente, ponderar com prudência e decidir imparcialmente".

Presenteados que somos com incontáveis recursos para o nosso bem-estar existencial, não deixemos o egocentrismo, o orgulho e a vaidade transformar "partículas de poeiras" em pedras de difícil e árdua transposição para os outros e para nós. As rochas a serem erigidas são as da inteireza moral, que não se

desintegrem frente às intempéries do nosso roteiro evolutivo. Sobre essas rochas, devemos construir a nossa casa mental, sem temer os ventos e tempestades decorrentes da irrevogável Lei de causa e efeito.

Na acústica da nossa mente, o "retirai a pedra!" dito pelo Mestre é um constante alerta para sublimarmos os nossos sentimentos, a fim de que os nossos pensamentos, palavras e ações não sejam os edificadores de litíases que dificultam a nossa caminhada.





# Maria, da Cidade de Magdala

Maria, da cidade de Magdala, não nasceu pronta, se construiu no decorrer do tempo.

É descrita no Novo Testamento como uma das seguidoras mais dedicadas, a segunda depois de Maria, a mãe de Jesus. É considerada santa pelas diversas denominações cristãs e sua festa é celebrada no dia 22 de julho. Contudo, antes de receber o título de santa, permaneceu por muito tempo na história como a pecadora.

Maria de Magdala ouvira as pregações do Evangelho do Reino, e tomara-se de admiração profunda pelo Messias. Que novo amor era aquele apregoado aos pescadores singelos por lábios tão divinos? Jovem e formosa, emancipara-se dos preconceitos férreos de sua raça; sua beleza lhe escravizara aos caprichos de mulher os mais ardentes admiradores; mas seu espírito tinha fome de amor. O convite amoroso de Jesus parecia ressoar-lhe nas fibras mais sensíveis de mulher. Jesus chamava os homens para uma vida nova.

Antes do grande banquete em Naim, dispusera-se a procurar o Messias, após muitas hesitações. Para todos, era ela a mulher perdida que teria de encontrar a lapidação na praça pública. Sua consciência, porém, lhe pedia que fosse. Jesus tratava a multidão com especial carinho. Jamais lhe observara qualquer expressão de desprezo para com as numerosas mulheres de vida equivocada que o cercavam.

A pecadora de Magdala foi até o Mestre:
- Só o amor que renuncia sabe caminhar para a vida suprema, lhes disse Jesus. E Maria o escutava, embevecida. Após um longo diálogo entre eles, na despedida ela ouve o seu conselho: - Vai, Maria!... Sacrifica-te e ama sempre. Longo é o caminho, difícil a jornada, estreita a porta; mas, a fé remove os obstáculos... Nada temas: é preciso crer somente!

Naquele dia Jesus, havia pregado na sinagoga. Esse sermão, cujo assunto era o perdão impressionou a todos. Após a pregação, o convite para um banquete é feito. Simão Bar Jonas, o fariseu, o convida e Ele aceita. Mas, ninguém previa as drásticas surpresas que estavam reservadas naquele evento célebre.

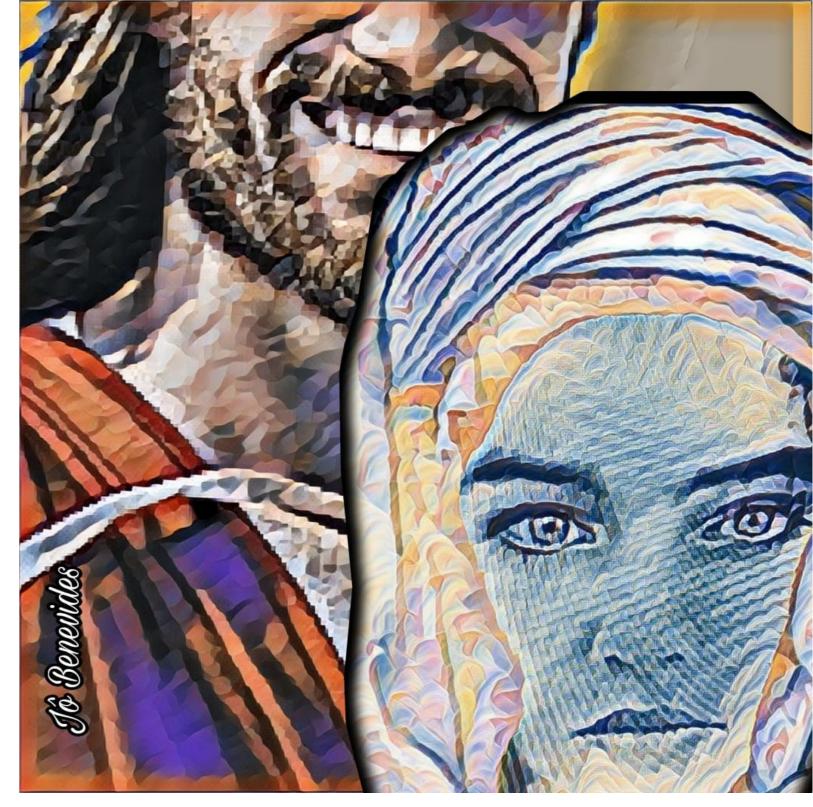
E o banquete foi preparado para homenagear aquele estranho taumaturgo,

que operava milagres, que andava pelas estradas falando de um reino especial cujas fronteiras não estavam na Terra, mas nas dimensões do sentimento. Além do homem de Nazaré, convidara também seus melhores amigos. Era um homem excêntrico, cumpridor da Lei de Israel, que se permitia ao luxo, já que era muito rico, de hospedar pessoas notórias e notáveis.

Jesus, acompanhado de Pedro, Thiago e João chegam a área de acesso, e Simão curvou-se apresentando a entrada que conduzia ao refeitório. Jesus naturalmente adentrou-se. Simão apontou-lhe o divã e ele reclinou-se. O banquete estava no auge, e entre tantos pratos e especiarias que lhe eram ofertadas, Jesus apenas tocava numa coisa aqui, e outra ali. Todavia, Jesus não teve seus "pés lavados", não recebeu o "beijo", e também não foi "ungido". Nesses banquetes, era costume da época, que a porta da casa estivesse aberta, pois toda comunidade poderia assistir ao evento. Também por costume da época os hóspedes recebiam 3 tipos de honras: seus pés eram lavados, pelo anfitrião ou pelos servos; eles recebiam um beijo, como sinal de confiança e suas cabeças eram ungidas. Não fazêlo seria uma ofensa muito grande. Jesus estava sendo grosseiramente recebido por seu hospedeiro e o insulto era evidente para todos.

Uma das pessoas da comunidade que se aglomerava para assistir ao banquete era uma mulher de má fama, uma pecadora. Essa mulher lava, beija e unge os pés de Jesus. Ela, assim como todos os presentes, percebeu a ofensa que Jesus estava sofrendo e então o honrou. Ela estava oferecendo amor a Jesus e tentando compensar o insulto que ele havia recebido.

Desta forma, ao mesmo tempo em que o fariseu coloca Jesus em uma posição inferior, a mulher pecadora o coloca em uma



posição superior. Entretanto, tudo o que o fariseu vê é uma mulher imoral aos pés de Jesus. Ele pensou que Jesus deveria saber quem era a mulher que estava "tocando" nele. A palavra "tocou" usada por Simão tinha uma conotação sexual, poderia se assemelhar a "carícia". Ele encara como se a mulher estivesse fazendo uma carícia imoral em Jesus, enquanto, na verdade, era um gesto de amor praticado por uma mulher que havia dialogado com o Rabi, e ouvido o sermão de Jesus e arrependera-se dos seus inúmeros pecados.

Os fariseus em todo momento testavam a Jesus. Eles queriam provar se Jesus era profeta e naquele banquete não seria diferente. Jesus sabia o que o fariseu estava pensando. Então porque ele aceitou o convite para jantar, mesmo sabendo de todo insulto que passaria?

Aquela mulher fazia parte da comunidade, as pessoas precisavam aceitar que ela havia se arrependido, se não fosse assim, ela não teria a restauração da sua

vida na sociedade. Sabendo de todos esses fatos, Jesus possivelmente aceitou toda aquela humilhação, para que uma mulher pecadora tivesse uma restauração completa em sua vida. Apesar de não ser citado o nome da pecadora, no episódio referente ao banquete na casa do fariseu as lacunas vão aos poucos sendo esclarecidas.

Descrita no Novo Testamento como uma das seguidoras mais dedicadas de Jesus Cristo, nos evangelhos só se fala em discípulo, no masculino, porque, em aramaico, a palavra não existia. Discípulo era aquele ou aquela que servia o mestre. Mesmo assim, deve ter sido tão forte o testemunho dessa mulher que foi quase impossível ignorar o seu testemunho, 40 anos depois, quando os evangelhos foram escritos. Seu testemunho demonstra que o serviço de Deus é para todos que amam ao Senhor, independentemente de gênero.

Maria Madalena, não retornou à sua vida anterior, ela se transformou moralmente a partir daquele momento em que não tinha água, ela lavou com suas lágrimas os pés de Cristo. E ao pegar o perfume dela, um óleo caro, e derramar todo nos pés de Jesus, estava dando uma mostra clara que, a partir daquele iminente, ela mudaria de vida. Foi a ocasião da saída de uma vida, e entrando em outra. O profeta nazareno havia plantado em sua alma novos pensamentos. e sua resposta foi: — Senhor, doravante renunciarei a todos os prazeres transitórios do mundo, para adquirir o amor celestial que me ensinastes!... Acolherei como filhas as minhas irmãs no sofrimento, procurarei os infortunados para aliviar-lhes as feridas do coração, estarei com os aleijados e leprosos...

Ontem, a sociedade patriarcal condenava o erro e queria matar o errado. Falava de virtude, mas não dava a oportunidade de reabilitação. A memória para o erro era perpétua. Em vez de colecionar

alegria, colecionam lixo. Maria Madalena sabia que havia sido meretriz, mas não foi sozinha. Muitos prostitutos a corromperam, entre eles os fariseus. Mas a sociedade achava que não, só haviam prostitutas. Mas nenhuma prostituta se perde a sós.

Maria de Magdala é a representação da reabilitação da mulher para o cumprimento de seus deveres cristãos, e Jesus não faz seleção de sexo em seus trabalhos missionários. Ao contrário, acerca-se das mulheres que, mesmo sem que Ele falasse, pressentiam naquela eminente Figura, o Messias prometido. A intuição feminina lhes dizia, no fundo da alma, que elas estavam diante do Filho de Deus.

As lutas de Madalena têm muito a ensinar nas reflexões que sua vida promoveu, dada a sua resistência à opressão patriarcal dominante, de uma época regada a intrigas e mediocridades.

Hoje, hábitos e costumes mudaram em abundancia, mas ainda carregamos agressividade e nos deixamos seduzir por paixões variadas que desequilibram a harmonia íntima e planetária. Todavia, o vigoroso convite do Mestre da Humanidade ecoa em nossas almas como nunca.

A Humanidade não tem outra alternativa. Ou seguimos a Grandeza, Bondade e Presença do Cristo e seu Evangelho ou continuaremos patinando nos equívocos de nossas tumultuadas e apressadas interpretações e conflitos. A exemplo de Maria Madalena, somos diariamente convocados a uma nova postura diante dos desafios.

Jô Benevides

A Cultura do Cancelamento e o Comportamento Cristão

# Selma Amorim

Coordenação de Atendimento Espiritual (FEES)

movimento "Cultura Cancelamento". surge nos idos de 1917, em decorrência do avanco amplo da comunicação através das redes sociais e vai ampliando sua abrangência como forma de chamar a atenção para causas que estão na pauta do cotidiano, tais como: justica social, preservação do meio ambiente, racismo estrutural, intolerância religiosa, luta pela igualdade de gênero, direitos e

garantias da comunidade LGBT(...), dentre outros.

Os grupos minoritários e oprimidos amplificaram o grito de luta, através de forças aliadas, usando as mídias sociais para denunciar os opressores e usando a força dos apoiadores da causa para "marcar", e em fazendo viralizar o episódio, o opressor marcado é cancelado. O cancelamento obviamente, em viralizando, vai

causar aos cancelados transtornos variados diante do seu público alvo.

Em síntese, podemos aqui colocar que a cultura do cancelamento, funciona como a moeda de faces distintas – o bem e o mal. Todo movimento elaborado na busca da evolução da sociedade, traz no seu bojo antagonismo.

Revista Digital da Federação Espírita stadodesergipe do Estado de Sergipe

Se aqui formos levantar algumas questões do comportamento da sociedade em constante mutação e focando o nosso Guia e Modelo Jesus Cristo e da época em que. Ele o Mestre dos mestres, conviveu intensamente sua vida pública, com uma sociedade opressora, lançaríamos a pergunta que não quer calar.

Jesus que na sua vida pública viveu, conviveu, presenciou vários atos equivocados, tais como:

> A "traição" de Judas Iscariotes A negação de Pedro Os vendilhões do Templo O Seu julgamento eivado de equívocos jurídicos O ato intencional de apedrejar a mulher adultera

Pergunta-se: Jesus cancelou alguém? Sabemos que não. Alquém pode aludir, os tempos mudaram. Hoje, a reação vem de imediato, face o progresso da humanidade.



Sim, verdade. Os tempos mudaram e a lei do progresso dá-se nos formatos moral e intelectual, nem sempre "pari passu".

Daí, ao usar a cultura do cancelamento como instrumento de luta social, pela igualdade de direitos, façamos com a certeza de que, a caminhada é evolutiva e ocorre de forma coletiva e individual.

Cuidemos para que os filhos não cancelem seus pais das suas vidas. Que os pais não cancelem seus filhos pela prevalência de atitudes egóicas. Que o poder constituído não cancele os seus cidadãos, esquecendo que a criatura humana, sujeito de direito, tem garantido pela Lei Divina ou Natural emanada do poder supremo, quando exara que:

> "A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem [...]" (LE-614) e garantida pelas convenções humanitárias, fruto de lutas milenárias. tais como "direitos sociais e individuais, a liberdade, a igualdade, a segurança, o desenvolvimento, o bem estar, e a justiça [...]." (CF/1988-Preâmbulo)

Lembremo-nos que na maioria das vezes o cancelamento consiste em atacar à reputação do cancelado, ocasionando danos irreparáveis.

Convém, ressaltar que este mecanismo, com o avanço e acesso às TIC's, tem ameaçado e porque não dizer, retirando de circulação com perda de atividades de sustentação, pessoas anônimas ou mesmo autoridades políticas, que ao se apurar os fatos se depara com atitudes equivocadas.

Como todo movimento, advém do antes, durante e depois, cuidemos para não cometermos equívocos ao sair cancelando tudo e todos.

Vale aqui lembrar que a cultura do cancelamento, surge neste momento de avanço tecnológico, com o advento da internet,

porém se formos mergulhar na historicidade da humanidade, vamos perceber que a criatura sempre foi tendenciosa para cancelar pessoas. Poderíamos usar a terminologia de outros tempos, com o mesmo significado: linchar pessoas.

Quantas criaturas foram linchadas nos tempos idos pelo fato de agirem e reagirem em discordância do poder constituído? A humanidade avanca de conformidade com as Leis Morais, tratadas com muita propriedade pelo emérito Allan Kardec e mesmo assim. não retroagimos, estagnamos na escalada evolutiva.

Só para lembrar, na Idade Média, era programa de diversão salutar, assistir o linchamento de criaturas humanas que simplesmente discordavam das concepções político-religiosas do poder constituído. A inquisição, criada para combater, julgar e queimar os hereges, não só cancelava como exterminava os seus opositores.

Voltemos para a cultura do cancelamento nos dias atuais e pensemos que a prática começa com a criação dos "micros blogs", a exemplo do "Twitter", lá nos idos de 2006, com o objetivo de facilitar a comunicação na era do avanco das TIC's. O que fora criado como rede social, nos deparamos como antissocial.

Necessário se faz, rever valores éticos, morais e espirituais para que possamos caminhar na estrada pavimentada por Jesus, usando as ferramentas criadas na pós-modernidade sem precisar revisionar o que fora costume lá atrás. A caminhada é evolutiva!

Daí, importante que não cancelemos nossos irmãos e irmãs de caminhada...Não cancelemos Jesus, o Governador Espiritual do orbe terrestre. Até porque, Ele, Jesus não cancelou ninguém. Nem os seus algozes quando no momento extremo dirigiu-se ao Pai e disse: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem". (Lc 23:34)

Portanto, que possamos agir e reagir na busca da dignidade ensinada pelo Mestre Amado, sendo empáticos, sem perder a mansuetude que Ele nos ensinou quando perguntado:

"Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?" Respondeu Jesus: "'Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento'. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas". (Mateus 22:36-40)

Sigamos Jesus, não nas redes sociais, mas avocando o seu ensinamento quando nos disse: "Eu Sou o Caminho, a verdade e a vida e só chegarás ao Pai se for por mim" e sigamos nossos irmãos de caminhada, nas redes sociais ou não, desde que prevaleça o amor fraterno, amando-os como Jesus nos ama.

Lembremos que o amor é imbatível e assim sendo, não vamos cancelar Jesus das nossas vidas!

@Selma Amorim





# PERISPÍRITO: LAÇO DE UNIÃO DA ALMA AO CORPO FÍSICO

José Fernandes de Araújo

Médico Intensivista, Mestre em Saúde pela UFS, Secretário da Associação Médico-Espírita de Sergipe e trabalhador do Centro de Estudos Espíritas Joana de Ângelis, em Aracaju. Contato: fernandesaraujo@globo.com

O termo Perispírito foi criado por Allan Kardec (1) para nomear o envoltório do Espírito, servindo de elo de ligação entre este e o corpo físico, constituído por substân-cia semimaterial, manipulada a partir do fluido cósmico universal de cada globo. Adqui-re a forma que a vontade do Espírito determinar e é considerado um modelador do corpo físico, pois nele se encontram todos os órgãos e estruturas biológicas do corpo físico. Para Décio landoli Jr. (2), é a parte constituída de matéria sutil que envolve, dá forma, individualiza e permite ao Espírito manifestar-se no plano físico, para sua evolu-cão.

O Perispírito é conhecido e estudado há milênios, com várias denominações: Kha ou Baï (egípcios), Okhêma (gregos), Kama-rupa (hindus), Nephesph (hebreus), Psicossoma (André Luiz), Alma Fisiológica (Emmanuel), Modelo Organizador Biológico (Hernani Guimarães), Campo Morfogenético (Rupert Sheldrake) e tantos outros. (2.3)

O Perispírito é o elemento aglutinador e organizador da matéria, sob o impulso da vontade do Espírito, orientando as células do corpo físico e assumindo um papel fundamental no processo de encarnação. Segundo Luiz Gonzaga Pinheiro (3), "elaborado em milhões de anos, nos laboratórios da Natureza, o perispírito herdou o automatismo permanente, transmitindo ao Espírito as impressões dos sentidos e comunicando ao corpo as vontades daquele." Quando do processo de reencarnação, o Espírito estabelece um laco fluídico, uma expansão do seu perispírito, ligando-se ao gérmen, mo-lécula a molécula, desde o momento da concepção até o nascimento, orientando

célu-las e organizando os tecidos, órgãos e sistemas, utilizando-se dos arquivos biológicos impressos no genoma herdados dos pais biológicos e sob a interferência de informa-ções transferidas pelo Espírito encarnante. No desencarne, o perispírito vai se des-prendendo molécula a molécula; o corpo fluídico deixa a matéria e o duplo etérico e o corpo físico se deterioram, pela falta de fornecimento de princípio vital e de orientação do Espírito. (2)

O Perispírito, é um veículo de transmissão das sensações e percepções do mundo físico para o Espírito e dos comandos do Espírito para o corpo físico, além de permitir a interação do Espírito com outros Espíritos. É nele que são impressas as sensações harmônicas, geradoras de saúde ou desarmônicas, geradoras de doenças, oriundas tanto do corpo físico quanto do Espírito e que serão expressas como doenças físicas ou mentais nessa ou em encarnações futuras.



O perispírito é a sede da memória e guarda impresso todas as informações das experiências do Espírito em suas várias encarnações. No encarnado, a memória se encontra em dois níveis: uma superficial e consciente, arquivada no cérebro físico, e outra profunda e inconsciente, arquivada no perispírito. No momento do desencarne, ocorre uma transferência da memória superficial para a perispiritual, onde se manterá fixa e integral, guardando as recordações evolutivas do ser e da espécie (memória he-reditária), as quais serão



acessadas nas próximas encarnações, para dar forma ao novo ser encarnante e organizar sua fisiologia.

Para acessar as informações da memória inconsciente, guardada no perispírito, é necessário aplicar uma energia que promova a vibração das partículas que a com-põem. No ser encarnado, as partículas do corpo físico são muito densas e praticamente imóveis, se comparadas às partículas fluídicas do perispírito, o que impossibilita a geração da vibração necessária para acessar as informações aí contidas. Esse fenô-meno explicaria o esquecimento da memória passada do ser encarnado e sua recuperação quando dos desprendimentos da alma ou do desencarne. (2)

Na questão 257 do Livro dos Espíritos, Allan Kardec (1), nos esclarece que uma vez individualizado o Princípio Inteligente, fazse necessária a presença do perispírito, para manter a individualidade e a interação entre o meio ambiente e o Espírito, numa via de mão dupla. A princípio, esse envoltório é denso, proporcional ao estado evolutivo da Inteligência que o alberga; à medida que a Inteligência evolui, vai descamando os sentimentos e emoções menos dignos acumulados ao longo de sua jornada evolutiva e o seu perispírito vai se tornando tão fluídico que chega a desaparecer. André Luiz, em

Libertação, (3) descreve esse fenômeno como uma "segunda morte". No entanto, como diz Décio Iandoli Jr. (2), deve ainda ser mantido algum envoltório, para que a individuali-dade seja mantida. Para ele, seria "a 'estrutura' que garante a individualidade do Espíri-to que já habita mundos desprovidos da matéria, mantendo o perispírito em estado 'virtual' ou potencial." Segundo André Luiz, em Evolução em Dois Mundos (4), esse en-voltório não seria mais o perispírito, mas o Corpo Mental, que não é estrutura do peris-pírito, mas causa

Assim, é possível a Espíritos muito puros como Jesus Cristo encarnar em mundos atrasados como a Terra. Seu campo de força voltaria a aglutinar fluido cósmico refazendo seu perispírito por aglutinação das partículas próprias daquele mundo. Mesmo que Ele se utilize das partículas mais sutis, essa reencarnação requer muito esforço, conhecimento e amor. Se pensarmos nisso, concluiremos, como disse Décio landoli Jr (2) "[...] que o verdadeiro sacrifício que Jesus fez por nós não foi morrer na cruz, mas nascer, revestindo-se, penosamente, de matéria grosseira e distante de sua natureza purificada."

### REFERÊNCIAS:

deste.

- 1. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. 33ª ed. Araras SP: IDE, 1986.
- 2. IANDOLI JR, Décio. Da Alma ao Corpo Físico. Cap. XIII: Perispírito. 4ª ed. São Paulo: AME-Brasil, 2020.
- 3. PINHEIRO, Luiz Gonzaga. O Perispírito e suas Modelações. 1ª ed., 16ª reimp., Capivari-SP: Edito-ra EME, 2015
- 4. XAVIER, Francisco Cândido; André Luiz (Espírito). Libertação. 14ª ed. Brasília: FEB, 1990.
- 5. XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo; André Luiz (Espírito). Evolução em Dois Mundos. 11[ ed. Brasília: FEB, 1989.



# CARNAVAL E O ESPIRITISMO

## Por: Murilo Viana

Graduado nos cursos de Direito e Marketing. Responsável pelo setor de Marketing e Comunicação da editora Letra Espírita. Colaborador da Área de Comunicação da Federação Espírita do Estado do Espirito Santo.

Chegamos no período do Carnaval, e, como sempre ocorre na seara espírita neste período do ano, recebemos orientações acerca da psicosfera terrena durante a época, nos alertando a respeito da egrégora pesada e negativa que nos rodeia nestes dias festivos e da perniciosa influência espiritual na qual todos somos mais ou menos submetidos a depender de nossa sintonia.

Entretanto, cabe salientar que a responsabilidade por esta negatividade energética que pode nos atingir é exclusivamente nossa, dos encarnados, quando nos deixamos levar pelos sentimentos inferiores e agimos de forma desequilibrada, contrariando os preceitos moraistrazidos pelos ensinamentos do Cristo e nos comportando de forma lamentável, atraindo, com isso, como nós mesmos e para os que estão ao nosso redor, influências espirituais que vibram na mesma sintonia e que irão influenciar

mais ou menos o dia a diadetodososenvolvidos,

a depender da abertura que estas influências encontram para agir.

Não pretendemos, com estes esclarecimentos, tecer comentários moralistas ou condenatórios a qualquer conduta, mas sim, levar todos a uma reflexão a respeito do que é ou não adequado e as consequências para cada escolha realizada. A decisão final é de cada um, que assumirá a inteira e exclusiva responsabilidade pelos atos praticados.

Jesus quando esteve na Terra não abdicou de estar em festividades, mas abriu mão de todos os prazeres terrenos de ordem inferior em prol de seu ministério. Não deixou de se divertir ou de frequentar lugares, mas sempre estava em vigilância e com comportamento condizente com a sua



Revista Digital da Federação Espírita
Revista Digital da Federação Espírita
do Estado de Sergipe

fala. Com isso, cabe a nós concluirmos que não devemos nos abster das festas diversas, como as carnavalescas, mas que devemos, seja qual for a festividade, estar em sintonia elevada e nos comportando de forma ética e moral, agindo de forma condizente com o conhecimento que temos adquirido nesta encarnação.

Muitos tendem a considerar que o Cristo, como o Espírito mais puro e perfeito que passou pela Terra não se equipara a nós, entretanto, ele mesmo nos alertou que tudo o que ele fez, nós poderíamos fazer, e muito mais. Pensarmos que somos pequeninos e inferiores ao Cristo é, muitas vezes, uma ferramenta de comodismo para não buscarmos nosso aprimoramento. Se o Cristo agiu de forma sublime durante toda a sua estadia terrena, também seremos capazes de assim agir, talvez não nesta encarnação ou na próxima, mas devemos iniciar as tentativas desde pronto.

Que tudo aquilo que for motivo de escândalo, seja na época de carnaval ou fora dela, possa ser cortado de nossas vidas. Não é fácil cortarmos as tendências negativas que fazem parte de nós, mas esta é uma ação necessária. A dor para aniquilarmos estas tendências que, muitas vezes, nos trazem

uma falsa sensação de prazer é imensa, mas a recompensa na vida futura será sublime e muito maior, pois quando compreendemos que a verdadeira felicidade não é deste mundo, conseguimos concluir quais são as melhores escolhas para o nosso dia a dia.

Para finalizarmos a breve reflexão, uma mensagem da amiga espiritual Maria Alice, sobre o tema:

Carnaval

Dizem que o carnaval é época de

desequilíbrio espiritual

E é, para aqueles que não estão emanados

no ideal

De vivenciar as sublimes verdades do mundo

espiritual

Faça a sua parte vivenciando os ensinamentos do Cristo Colocando em prática o Cristianismo Redivivo Por meio das lições aprendidas com o Espiritismo

Não julgue quem não vivencia o ensino Siga você seu compromisso Agindo conforme o Cristo Evoluindo-se em espírito (Maria Alice)



# O PAPEL DA ARTE DO EVANGELHO REDIVIVO

# Sheila Matos

Coordenadora do Núcleo de Artes da Assessoria de Artes e Eventos da Federação Espírita de Sergipe.

O homem desde o seu surgimento tinha em si a curiosidade do sobrenatural, e para isso usou-se da arte para se comunicar com esses seres invisíveis, como a dança, a pintura, a música, através dos batuques, entres outras formas. À medida que fomos evoluindo, surgem as religiões politeístas e que usavam a arte para oferendas para seus deuses. Como bem sabemos, o Cristianismo surge do povo hebreu, ao qual acredita no único Deus, monoteísta. O cristianismo está baseado nas três revelações: Moisés, Cristo e o Espiritismo.

Moisés foi um líder religioso, o segundo juiz de Israel, legislador e profeta, a quem a autoria da Torá é tradicionalmente atribuída. A arte mosaica foi através da literatura, em forma de lei cívica para aquele povo que abusava do livre arbítrio com atos que fugiam das leis morais divinas, ditas pelos antigos profetas do judaísmo. Assim surgem os dez mandamentos, promulgada no Monte Sinai, como a Lei de Deus. Um deus ainda severo, pois só assim, "os homens ignorantes, em que o senso moral e o sentimento de uma estranha justica estavam ainda pouco desenvolvidos" (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. I, Item 2). Outra arte que talvez fosse usada por Moisés, foi a música, onde é relatada por historiadores no livro de Deuteronômio, que

na sua desencarnação, ele reuniu todas as tribos e entregou a eles uma mensagem de despedida, que é usada para formar o livro de Deuteronômio. Quando Moisés terminou, entoou um cântico e pronunciou uma bênção sobre o povo e desencarnou no Monte Nebo.

Após Moisés, no ano zero do nosso atual calendário, nasce o Messias, aquele que o povo hebreu acreditava que iria trazer a salvação do seu povo. Jesus Cristo foi o maior artista da era cristã, como poderia ser diferente, seu espírito completamente harmonizado, sua voz melódica nos envolvia com seus divinos ensinamentos. E sob a arte das parábolas, encantou não só o povo de Israel, mas até hoje reverbera sua arte sublime do Evangelho Primitivo no planeta Terra. Desvendando os nossos olhos para a verdadeira obra prima, um Deus infinitamente bondoso e justo. Como Ele mesmo disse "não vim destruir a lei dos profetas; não vim para destruí-los, mas para dar-lhe cumprimento" (Mateus 5:17), ou seja, veio para desenvolver a lei de Deus, dar-lhe o seu verdadeiro sentido de acordo com o adiantamento intelectual dos homens da época. Mesmo utilizando a arte narrativa já utilizada nos costumes daquele povo, as parábolas, mencionou, ainda em Mateus 5:18, "Porque em verdade vos digo que o céu e a Terra não passarão, até que

não se cumpra tudo quando está na lei, até o último J e o último ponto". Prometendonos o Consolador, aquele que traria toda a verdade da vida sobrenatural, ou seja, da vida espiritual.

E é no século XIX, que surge a Doutrina Espírita, codificada pelo pedagogo Allan Kardec, mostrando-nos que "há muitas moradas no Reino de Deus", que o sobrenatural não existe, o mundo dos espíritos é nossa verdadeira morada e que a Terra, é desde o início, uma construção divina para nos aperfeiçoar moralmente, através da reencarnação. Uma religião codificada nos ensinamentos de Jesus Cristo, na filosofia e na ciência. Por isso. Cristianismo Redivivo ou Evangelho Redivivo.



Na primeira obra da codificação espírita, O Livro dos Espíritos, na pergunta 251: "São sensíveis à música os Espíritos?" A resposta nos mostra como a arte tem um papel fundamental na evangelização das almas, moralizando-as, pois, cientificamente, já está comprovada a importância da arte no processo de aprendizagem do ser humano.

# Resposta:

"...A música possui infinitos encantos para os Espíritos, por terem eles muito desenvolvidas as qualidades sensitivas. Refiro-me à música celeste, que é tudo o que de mais belo e delicado pode a imaginação espiritual conceber".



Ainda na leitura complementar da codificação, podemos encontrar em Obras Póstumas o quanto a arte do Evangelho Redivivo tem um papel importante para esclarecer sobre a vida espiritual, ditada pelo próprio espírito do grande maestro Rossini, ao qual afirma que caberá ao Espiritismo a transformação da "arte, depurando-a. Sua origem é divina, sua força o levará a toda parte onde haja homens para amar, para elevar-se e para compreender. Ele se tornará o ideal e o objetivo dos artistas. Pintores, escultores, compositores, poetas irão buscar nele suas inspirações e ele lhes fornecerá, porque é rico, é inesgotável".

Portanto, que nós, cristãos redivivos, possamos nos utilizar da arte que sensibiliza, do belo, do bem, que engrandece a alma, para ver todas as coisas se cumprirem, assim como Jesus nos prometeu há dois mil anos.





# **Atividade Interativa**

Por: Adenilson Alves

Complete as lacunas com as seguintes palavras: análise - bibliográfica - dialética - Espírito - Jesus modesto – moral – neotestamentais – Sagradas – Testamento. OBS.: As palavras acima estão em ordem alfabética e não necessariamente na ordem em que devam aparecer no texto.

| O Evangelho Redivivo é, na verdade, um programa espírita despretensioso e, disponibilizado pela FEB ao espírita, em geral, como mais uma contribuição que valoriza a melhoria do ser humano.  |
|---|
| <b>O Evangelho Redivivo</b> tem como foco a transformação moral do indivíduo pelo estudo e prática do Evangelho de, à luz da Doutrina Espírita.   |
| A metodologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem prioriza a:  |
| <ul> <li>» urgente necessidade da transformação moral do</li></ul>  |
| As justificativas, objetivos e metodologia básica, indicados no programa, estão fundamentados no método de de textos propostos por Allan Kardec, que se soma à orientação de Emmanuel de como melhor compreender e vivenciar o Evangelho de Jesus e à participação efetiva do espírita nas reuniões de estudo, pela utilização da socrática de discussão e interpretação de ideias.  O Evangelho Redivivo tem como finalidade estudar os 27 livros que se encontram codificados no Novo |
| FONTE:<br>O Evangelho Redivivo: Introdução ao Estudo de O Evangelho Redivivo/ organização de Marta<br>Antunes de Oliveira de Moura. – 1. ed. – 2. imp. V. 1; 198 p.; 25cm – Brasília: FEB, 2019.  |

.otnematseT, acitélaid, esilána, acifárgoilbib, siatnematsetoen, sadargaS, otirípsE, suseJ, larom, otsedom



# Eu Escolho Ser Feliz

Rossando Klinjey

por Renato @leitor.espirita

No livro EU ESCOLHO SER FELIZ, Rossando Klinjey nos explica que quando nos fortalecemos mental e espiritualmente, desenvolvemos nossa autoaceitação, adquirindo a resiliência necessária para continuar nossa vida e nossos projetos. Nós devemos ser capazes de nos amar primeiro e confiar em nós mesmos, acreditando na nossa capacidade pessoal e na possibilidade de alcançar nossos sonhos.

Devemos nos aceitar como somos e não como gostaríamos de ser. Não na fantasia de ser perfeito, sem erros, falhas, medo ou deficiências, a auto aceitação é a condição de você se perceber pleno, com suas possibilidades e competências. Quando finalmente nos aceitarmos como somos, com defeitos e possibilidades, não nos resta alternativa a não ser aceitar igualmente as pessoas que estão ao nosso lado.

No entanto precisamos entender que aceitar a imperfeição não significa que não vamos mudar os pontos em nós que precisam evoluir. Devemos acolher as nossas sombras, pois, em verdade, muitos dos nossos defeitos são aspectos infantis que precisam ser compreendidos, acolhidos, amadurecidos e modificados com leveza, sem angústia ou ansiedade.



Muitas vezes as pessoas ficam querendo ser mais fortes do que realmente são e se colocam em situações de risco ou vexatórias. Como nós não controlamos as variáveis de todas as coisas, assumir que temos medo também é muito importante.

As pessoas que possuem inteligência emocional são admiradas pelo jeito de ser, pela serenidade, pela forma que vivem a vida, são aquelas que toleram bem a crítica e não se sentem diminuídas ou desmotivadas, que pensam a respeito da falha cometida e não culpam os outros. As

características fundamentais e necessárias para o desenvolvimento dessa inteligência são: o autoconhecimento, autocontrole, a consciência social e a gestão dos relacionamentos.

Há aqueles que não se conhecem e negam certas emoções, não admitem que tem inveja, raiva ou rancor. Se já é difícil reconhecer e mudar algo que julgamos não ter, ainda mais complexo é gerenciar os nossos relacionamentos.

A raiva descontrolada destrói relacionamentos, diminui o desempenho no trabalho e na vida acadêmica, colocando a pessoa em risco por causa da violência das ações. Uma vez que não somos prisioneiros de nossos instintos, podemos e devemos controlar a raiva em nosso comportamento. Quando conseguirmos isso, estaremos iniciando um processo que culminará na construção de um novo paradigma em nossas vidas, o paradigma da paz.

Ao assumirmos a responsabilidade de criar a paz e alcançar a felicidade dentro de nós mesmos, assumimos o controle da nossa vida. Assim, nos tornamos pessoas que inspiram outras e espalhamos uma onda de possibilidades de levar a paz às pessoas que nos cercam.





# REFORMA ÍNTIMA

Gabriel de Oliveira Mathias

Como posso querer mudar o mundo Se não pude mapear o meu ser? Saber quem eu sou em meu íntimo Se de mim mesmo permaneço Um segredo intransponível.

Se não sei quem sou ao certo Não sei o que posso fazer Nem por mim, nem pelo próximo Nem pelo mundo, nem por ninguém.

Mas que isso: não sirva de desculpas Álibis frágeis e pretextos vazios, Autoconhecimento é a base da vida Uma busca diária e incessante Para quem na vida há algum sentido.

Aquele que se conhece se valoriza, Por consequência tem no próximo Todo respeito e estima ao tratar, Sabe a oportunidade valiosa de viver E quanto trabalho ainda há por fazer!

